GRUPO SILVIO SANTOS

liderança capitalização s/a

CNPJ nº 60.853.264/0001-10
Rua Jaceguai nº 400 - Bela Vista - São Paulo

TELE SENA

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações financeiras da Liderança Capitalização S.A. ("Empresa") relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, acompanhadas das respectivas notas explicativas e do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e do parecer dos auditores atuariais independentes. A Empresa encerrou o exercício de 2016 com ativos totais no montante de R$ 980.878 mil (R$ 925.520 mil em 31 de dezembro de 2015), receita bruta de R$ 432.119 mil (R$ 408.113 mil em 31 de dezembro de 2015) e lucro líquido de R$ 37.957 mil (R$ 39.624 mil em 31 de dezembro de 2015).

Operações de Capitalização

Estabelecendo novas parcerias comerciais para a distribuição do produto, a Empresa vem dinamizando e criando novas formas de abordagem ao consumidor, propiciando aos titulares, maiores atrativos, fazendo com que o produto seja cada vez mais aceito em todos os níveis sociais, face à simplicidade do investimento, o qual não apresenta ao seu titular qualquer risco quanto à sua liquidez.

Investimentos

A Empresa adota uma política de investimentos conservadora, privilegiando a liquidez e a qualidade dos ativos. Utiliza modelos estatísticos para avaliação de risco que visam monitorar e identificar possíveis desvios da política e eventual ruptura dos principais indicadores financeiros que possam comprometer a gestão dos ativos.

Tal conservadorismo permite que os valores comprometidos das reservas tenham recursos suficientes para honrar os compromissos em qualquer tempo, com margem de segurança.

Os direitos dos clientes, representados pelas provisões técnicas, estão devidamente garantidas por aplicações financeiras e imóveis próprios, conforme quadro demonstrativo a seguir:

	2016	2015
1 - Provisões técnicas	**598.737**	**551.605**
2 - Aplicações financeiras vinculadas à cobertura de reservas	638.469	580.621
3 - Imóveis	684	6.000
4 - Excesso de cobertura (3+2-1)	**40.416**	**35.016**
5 - Aplicações financeiras livres	4.295	10.919
6 - Aplicações financeiras totais (2+5)	**642.764**	**591.540**

Distribuição de Lucros e Dividendos

De acordo com o estatuto social, é assegurado aos acionistas, dividendo mínimo de 5% do lucro líquido apurado, após a dedução do prejuízo acumulado, se houver. O saldo dos lucros ficará à disposição da Assembleia Geral, para posterior destinação, respeitadas as normas legais aplicáveis. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram disponibilizados e pagos, aos acionistas, o montante de R$ 3.316 mil de dividendos e o montante bruto de R$ 23.530 mil de juros sobre o capital próprio, o qual, após a dedução de R$ 3.530 mil de imposto de renda retido na fonte, representa o montante líquido a pagar de R$ 20.000 mil, antecipados, conforme estabelecido no estatuto social.

Perspectivas e Planos da Administração

A Empresa acredita que não há gestão eficaz sem o compromisso com a ética em seus relacionamentos. A visão de gestão de riscos e de gestão de ativos e passivos como funções de controle pode revelar cada vez mais a capacidade da Empresa adicionar valor ao seu negócio, através do desenvolvimento de um processo cuidadoso e amplo de planejamento estratégico e tático associado ao seu processo de decisão. Seguindo o modelo estratégico de sucesso iniciado em 2015 conseguimos evoluir em nível de redes sociais, investindo de forma planejada. Além das plataformas voltadas ao público jovem, bem como *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, reativamos o nosso canal *Twitter* e passamos a interagir em tempo real com os nossos potenciais consumidores, por meio da ferramenta *Periscope*, que transmite ao vivo qualquer conteúdo, geralmente focado nos artistas das campanhas. Além de disponibilizar esses canais de interação e engajamento com o público jovem, temos o cuidado de manter uma relação fiel e construtiva com o nosso público de maior idade. Estamos repaginando o nosso *site* para que fique mais inteligível a este público e, em nossas campanhas, enfatizamos sempre a característica do nosso produto, que é levar entretenimento e prêmios a todos os públicos, desde os mais jovens aos mais experientes. Além do sucesso do produto Tele Sena, a Empresa iniciou, no segundo semestre de 2016, operações no seguimento de Planos de Incentivo. A Administração vem se empenhando para consolidar sua atuação neste seguimento de mercado.

Outras Informações

Em conformidade com o disposto na Circular SUSEP nº 517, de 30 de julho de 2015 e suas alterações, a Empresa, declara que não houve nenhum acordo de acionistas, havendo alteração da composição acionária, sem mudança do controle acionário direto ou indireto.

Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos a todos que contribuíram para o sucesso da Empresa, com destaque para nossos clientes, distribuidores, fornecedores, prestadores de serviços, funcionários e demais empresas do Grupo Silvio Santos.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2017

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS - Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2016	2015
Circulante		**691.211**	**646.435**
Disponível		**145**	**98**
Caixa e bancos	4	145	98
Aplicações	5	**642.764**	**591.540**
Créditos das operações de capitalização		**33.794**	**37.435**
Créditos das operações de capitalização	6	33.794	37.435
Títulos e créditos a receber		**11.290**	**13.066**
Títulos e créditos a receber	7	7.834	9.987
Créditos tributários e previdenciários	8	3.139	2.741
Outros créditos	9	317	338
Despesas antecipadas	10	**3.218**	**4.296**
Ativo não circulante		**289.667**	**279.085**
Realizável a longo prazo		**208.930**	**199.067**
Títulos e créditos a receber		**113.934**	**116.921**
Créditos tributários e previdenciários	8	77.315	85.346
Depósitos judiciais e fiscais	18	36.619	31.173
Outros créditos operacionais	11	–	402
Outros valores e bens	12	**94.996**	**82.146**
Investimentos	13	**71.590**	**71.744**
Participações societárias		3.033	3.180
Imóveis destinados à renda		68.557	68.557
Outros investimentos		–	7
Imobilizado	14	**8.161**	**7.640**
Imóveis de uso próprio		5.798	5.798
Bens móveis		853	1.051
Outras imobilizações		1.510	791
Intangível	14	**986**	**634**
Outros intangíveis		986	634
		980.878	**925.520**

Passivo	Nota	2016	2015
Circulante		**622.050**	**575.422**
Contas a pagar		**18.486**	**18.359**
Obrigações a pagar	15	13.138	12.510
Impostos e encargos sociais a recolher		2.519	3.164
Encargos trabalhistas		2.376	2.241
Impostos e contribuições		202	196
Outras contas a pagar		251	248
Débitos de operações com capitalização	16	**4.816**	**5.455**
Débitos operacionais		4.816	5.455
Depósitos de terceiros		**11**	**3**
Provisões técnicas - Capitalização	17	**598.737**	**551.605**
Provisão para resgates		543.213	501.982
Provisão para sorteio		33.887	27.931
Provisão administrativa		21.637	21.692
Passivo não circulante		**34.885**	**37.722**
Contas a pagar		**245**	**19**
Tributos diferidos		245	19
Outros débitos		**34.581**	**32.387**
Provisões judiciais	18	34.581	32.387
Débitos diversos		**59**	**5.316**
Patrimônio líquido	19	**323.943**	**312.376**
Capital social		273.323	273.323
Reservas de capital		557	557
Reservas de lucros		49.763	38.472
Ajustes com títulos e valores mobiliários		300	24
		980.878	**925.520**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota	2016	2015
Receita líquida com títulos de capitalização		**212.182**	**202.648**
Arrecadação com títulos de capitalização		432.119	408.113
Variação da provisão para resgate		(219.937)	(205.465)
Variação das provisões técnicas	17	**55**	**938**
Resultado com sorteios	20-a	**(28.522)**	**(25.034)**
Custos de aquisição	20-b	**(188.800)**	**(172.921)**
Outras receitas e despesas operacionais	20-c	**36.372**	**31.413**
Outras receitas operacionais		37.260	31.883
Outras despesas operacionais		(888)	(470)
Despesas administrativas		**(53.267)**	**(45.310)**
Pessoal próprio		(27.053)	(24.884)
Serviços de terceiros		(18.122)	(11.877)
Localização e funcionamento		(5.884)	(5.499)
Publicidade e propaganda		(86)	(102)
Publicações		(140)	(164)
Donativos e contribuições		(101)	(27)
Despesas administrativas diversas	20-d	(1.881)	(2.757)
Despesas com tributos	20-e	**(11.978)**	**(11.419)**
Resultado financeiro		**77.867**	**75.248**
Receitas financeiras	20-f	93.238	88.669
Despesas financeiras	20-g	(15.371)	(13.421)
Resultado patrimonial		**2.778**	**2.572**
Receitas com imóveis de renda		2.764	2.340
Receitas com ajustes de investimentos em controladas ou coligadas		19	165
Despesas com ajustes de investimentos em controladas ou coligadas		(5)	(16)
Receitas com outros investimentos		–	83
Resultado operacional		**46.687**	**58.135**
Ganhos e perdas com ativos não correntes	20-h	**9.669**	**(1.520)**
Resultado antes de impostos e participações		**56.356**	**56.615**
Imposto de renda	21	**(8.607)**	**(10.944)**
Contribuição social	21	**(6.798)**	**(4.066)**
Participações sobre o resultado		**(2.994)**	**(1.981)**
Lucro líquido do exercício		**37.957**	**39.624**
Quantidade de ações		**308.840**	**308.840**
Lucro líquido por ação		**122,90**	**128,30**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de Reais)

	Nota	2016	2015
Lucro líquido do exercício		**37.957**	**39.624**
Resultados abrangentes		**276**	**24**
Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda		501	43
Imposto de renda e contribuição social sobre os resultados abrangentes		(225)	(19)
Resultado abrangente total		**38.233**	**39.648**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reservas De capital	Reservas Legal	Reservas De lucros a realizar	Ajustes com títulos e valores mobiliários	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**273.323**	**557**	**16.410**	**17.189**	**–**	**–**	**307.479**
Títulos e valores mobiliários	**–**	**–**	**–**	**–**	**24**	**–**	**24**
Lucro líquido do exercício	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**39.624**	**39.624**
Proposta para distribuição do resultado:	**–**	**–**	**1.981**	**2.892**	**–**	**(39.624)**	**(34.751)**
Reserva legal	–	–	1.981	–	–	(1.981)	–
Reserva de lucros a realizar	–	–	–	2.892	–	(2.892)	–
Juros sobre o capital próprio	–	–	–	–	–	(8.000)	(8.000)
Dividendos	–	–	–	–	–	(26.751)	(26.751)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**273.323**	**557**	**18.391**	**20.081**	**24**	**–**	**312.376**
Títulos e valores mobiliários	**–**	**–**	**–**	**–**	**276**	**–**	**276**
Lucro líquido do exercício	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**37.957**	**37.957**
Proposta para distribuição do resultado:	**–**	**–**	**1.897**	**9.394**	**–**	**(37.957)**	**(26.666)**
Reserva legal	–	–	1.897	–	–	(1.897)	–
Reserva de lucros a realizar	–	–	–	11.037	–	(11.037)	–
Juros sobre o capital próprio	–	–	–	–	–	(23.530)	(23.530)
Dividendos	–	–	–	(1.643)	–	(1.493)	(3.136)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	**273.323**	**557**	**20.288**	**29.475**	**300**	**–**	**323.943**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de Reais)

Atividades operacionais	2016	2015
Lucro líquido do exercício	37.957	39.624
Ajustes para:		
Depreciações e amortizações	591	394
Perdas (reversão de perdas) por redução ao valor recuperável dos ativos	49	(313)
Perda (ganho) na alienação de imobilizado e intangível	–	(12)
Resultado de equivalência patrimonial	(14)	(149)
Variação das provisões técnicas	248.314	229.445
Outros ajustes	283	30
Lucro líquido ajustado	**287.180**	**269.019**
Variação das contas patrimoniais		
Ativos financeiros		
I - Valor justo por meio do resultado	(3.064)	(5.209)
II - Disponíveis para venda	(43.037)	(55.691)
III - Mantidos até o vencimento	(5.123)	(5.120)
Créditos das operações de capitalização	3.592	3.577
Créditos fiscais e previdenciários	7.633	12.221
Depósitos judiciais e fiscais	(5.446)	(6.450)
Despesas antecipadas	1.078	(1.593)
Outros ativos	(10.274)	10.975
Fornecedores	1.393	(9.819)
Impostos e contribuições	7.401	317
Outras contas a pagar	873	(1.236)
Débitos de operações com capitalização	(639)	27
Depósitos de terceiros	8	–
Provisões técnicas - capitalização	(201.182)	(172.940)
Provisões judiciais	2.194	4.593
Outros passivos	(5.257)	891
Caixa gerado nas operações	**37.330**	**43.562**
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	161	–
Impostos sobre lucros pagos	(8.040)	(107)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	**29.451**	**43.455**
Atividades de investimento		
Recebimento pela venda de ativo permanente:		
Investimentos	–	6
Imobilizado	–	7
Pagamento pela compra de ativo permanente:		
Imobilizado	(874)	(677)
Intangível	(590)	(624)
Caixa líquido (consumido) nas atividades de investimento	**(1.464)**	**(1.288)**
Atividades de financiamento		
Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio	(27.940)	(42.321)
Caixa líquido (consumido) nas atividades de financiamento	**(27.940)**	**(42.321)**
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	**47**	**(154)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	**98**	**252**
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	**145**	**98**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

continua

autoridade certificadora oficial imprensaoficial GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

continuação

GRUPO SILVIO SANTOS

liderança capitalização s/a

CNPJ nº 60.853.264/0001-10
Rua Jaceguai nº 400 - Bela Vista - São Paulo

TELE SENA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Liderança Capitalização S.A. ("*Empresa*"), autorizada pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e situada na Rua Jaceguai nº 400, São Paulo-SP, opera na colocação de títulos de capitalização denominados "Tele Sena". Para a colocação desses títulos é utilizada uma rede de distribuidores em todo o Brasil, que também atuam como postos para o resgate dos títulos. Os títulos são estruturados em séries, com prazo de vigência de 12 meses, na modalidade Popular e forma de custeio do tipo Pagamento Único (PU) com capitalização de 50%. A Empresa também opera no seguimento de Planos de Incentivo. Os títulos são emitidos de acordo com as normas da Circular SUSEP nº 365, de 27 de maio de 2008 e alterações posteriores, e segundo as condições gerais e notas técnicas atuariais. Esses títulos têm prazo de prescrição de até cinco anos, conforme previsto no Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002).

A Empresa foi constituída sob natureza jurídica de Sociedade Anônima de capital fechado, tendo seus atos constitutivos devidamente registrados na Junta Comercial do Estado de São Paulo. O controlador em última instância é o Sr. Senor Abravanel.

Composição acionária

	Silvio Santos Participações S.A.		Senor Abravanel		Henrique Abravanel		Total	
	Quantidade de ações	%	Quantidade de ações	%	Quantidade de ações	%	Quantidade de ações	%
Silvio Santos Participações S.A.	–	–	4.467.525.828	97,7702%	101.887.137	2,2298%	4.569.412.965	100,00%
Liderança Capitalização S.A.	308.839	99,9997%	–	–	1	0,0003%	308.840	100,00%

2. Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com a observância das práticas contábeis aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), incluindo os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis quando referendados pela SUSEP.

Na elaboração das presentes demonstrações financeiras, foi observado o modelo de publicação contido na Circular SUSEP nº 517, de 30 de julho de 2015 e suas alterações e os critérios de comparabilidade estabelecidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis.

A autorização para a conclusão das demonstrações financeiras pela Diretoria foi realizada em 22 de fevereiro de 2017.

a. Base para mensuração

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o custo histórico, com exceção dos seguintes itens contemplados nos balanços patrimoniais:

- Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo.

b. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação da Empresa. Exceto quando indicado, as informações estão expressas em milhares de reais (R$(000)) e arredondadas para o milhar mais próximo.

c. Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou de julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Empresa e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

As notas explicativas listadas abaixo incluem: (i) as informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras; (ii) As informações sobre as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no próximo período contábil.

- Nota 5 - Aplicações financeiras
- Nota 6-a - Créditos das operações de capitalização
- Nota 8 - Créditos tributários
- Nota 17 - Provisões técnicas
- Nota 18 - Provisões judiciais

3. Principais práticas contábeis adotadas

a. Caixa e bancos

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em caixa e depósitos bancários à vista em moeda nacional e compreendem os saldos registrados na rubrica "caixa e bancos".

b. Apuração de resultado

As receitas e despesas foram reconhecidas pelo regime de competência.

As receitas líquidas com títulos de capitalização, assim como os respectivos custos de comercialização e provisões técnicas, conforme Circular SUSEP nº 517/15 e suas alterações, são integralmente registradas no mês de emissão dos títulos com base em estimativa que consideram parâmetros históricos para cada campanha de venda. Após o término das campanhas são efetuados os ajustes e consequentemente refletidas as vendas e despesas efetivas.

c. Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados segundo a intenção da Administração nas seguintes categorias: valor justo por meio do resultado; disponíveis para venda; mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis.

- **Valor justo por meio de resultado** - Uma aplicação é classificada pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado e a Empresa gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos.
- **Disponíveis para venda -** Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos e não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Esses ativos financeiros são registrados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários.
- **Mantidos até o vencimento -** Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são registrados pelo valor justo, acrescidos dos custos de transação atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.
- **Empréstimos e recebíveis -** São ativos financeiros com pagamentos determináveis, que não são cotados em mercados ativos e compreendem os "Créditos das operações com capitalização", decrescidos de qualquer perda no valor recuperável.

Redução ao valor recuperável (Ativo financeiro)

Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo financeiro. A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir ou não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para o título.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em conta redutora do ativo correspondente. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado. A redução ao valor recuperável nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido, sendo reclassificada para o resultado quando da efetiva venda dos ativos.

Valor justo

Os títulos classificados como "valor justo por meio do resultado" e "disponíveis para venda" são ajustados ao seu valor justo (mercado). As operações compromissadas são registradas pelo valor efetivamente investido e atualizadas diariamente pelo rendimento auferido com base na taxa de remuneração, e por se tratar de operações de curto prazo, o custo atualizado está próximo ao valor de mercado.

As quotas de fundos de investimento são valorizadas pelo valor da quota informado pelos administradores dos fundos na data de encerramento do balanço. Os ativos dos fundos de investimento são ajustados ao valor justo, em consonância com a regulamentação específica aplicável a essas entidades.

d. Créditos das operações de capitalização

Registram o valor dos títulos de capitalização a receber, em poder dos distribuidores durante o seu período de comercialização.

No que se refere à redução ao valor recuperável de créditos com títulos de capitalização, a provisão é apurada considerando o critério definido na Circular SUSEP nº 517/15 e suas alterações, que consiste no provisionamento de títulos vencidos acima de 60 dias.

e. Despesas antecipadas

Compreende, principalmente, custos e despesas incorridos e necessários à colocação de títulos relativos às campanhas futuras, cuja comercialização ainda não iniciou até a data de fechamento do balanço.

f. Outros valores e bens

Demonstrados ao valor de custo acrescido, quando aplicável, dos rendimentos e das variações monetárias auferidos, até a data de balanço, em base pro rata dia. Quando aplicável, o valor a receber originado da venda de investimentos está apresentado a valor presente (vide Nota Explicativa nº 22-e).

g. Investimentos

Investimentos em controladas e coligadas

Os ajustes dos investimentos em sociedades controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e registrados em receitas e despesas com ajustes de investimentos em controladas e coligadas.

Imóveis destinados à renda

Correspondem substancialmente ao imóvel recebido da Silvio Santos Participações S.A., em dação de pagamento parcial da dívida, conforme Nota Explicativa nº 22-e, no montante de R$ 68.030 mensurado pelo seu valor de custo. A descrição da operação e características detalhadas do imóvel constam na Nota Explicativa nº 13.

h. Imobilizado

Mensurado ao custo histórico menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item.

Reparos e manutenções são contabilizados em contrapartida ao resultado do período, quando incorridos.

O imobilizado é depreciado usando o método linear conforme se segue:

	Anos
Bens móveis	5 a 10
Outras imobilizações	25

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no final de cada exercício.

Imóveis de uso próprio compreende, principalmente, o edifício sede da Empresa. O valor justo dos imóveis, apurado com base em avaliação realizada por empresa especializada, encontra-se superior ao valor contábil e, como consequência e, em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado, foi cessado o registro da depreciação.

i. Passivo circulante e não circulante

Mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos até a data do balanço. Obrigações a pagar decorrem do curso normal das atividades da Empresa, sendo classificadas como passivo circulante se o pagamento for devido no período de até 12 meses. Caso contrário é registrado no passivo não circulante.

j. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 (no exercício) para imposto de renda e 20% (15% nos meses de janeiro a agosto de 2015 e 20% nos meses de setembro a dezembro de 2015) sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, limitada a 30% do lucro real. A Empresa optou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, pelo regime de tributação pelo lucro real anual. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável, às taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos períodos anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertam, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados para apresentação no balanço patrimonial caso haja um direito legal de compensar, e eles se relacionam a imposto de renda e contribuição social lançados pela mesma autoridade tributária sobre a entidade sujeita à tributação.

k. Provisões judiciais

As contingências ativas e provisões judiciais são avaliadas pela Administração em conjunto com as assessorias jurídicas interna e externa. As contingências ativas somente são reconhecidas quando a sua realização é considerada líquida e certa, já as provisões judiciais são registradas quando a probabilidade de desembolso de caixa é avaliada como sendo provável e se possam mensurar com razoável segurança.

l. Provisões técnicas

São constituídas de acordo com as normas e instruções do CNSP e da SUSEP, a seguir descritas:

- **Provisão matemática para capitalização (PMC)** - Refere-se aos compromissos decorrentes de pagamento único, representado, em conformidade com as condições gerais dos respectivos títulos, por 50% do valor de aquisição de títulos de capitalização "Tele Sena", e, de percentuais variáveis para os Planos de Incentivo, de acordo com suas respectivas condições gerais, atualizados pela Taxa de Remuneração Básica aplicada às cadernetas de poupança (TR), acrescida de juros equivalente a 0,08% ao mês, com prazo de vencimento de um ano.

  A Empresa adotou a faculdade prevista no Inciso I do Artigo 4º da Circular SUSEP nº 459/12 e alterações posteriores, preservando assim a taxa de juros aplicada aos títulos comercializados até a data da publicação da referida Circular equivalentes a 20% dos juros aplicados às cadernetas de poupança.
- **Provisão para sorteios a realizar (PSR)** - Refere-se à provisão para prêmios de sorteios a realizar, discriminados nos títulos de capitalização "Tele Sena" e nos Planos de Incentivo e definidos segundo nota técnica atuarial de valores variáveis a cada evento.
- **Provisão para resgate (PR)** - Refere-se aos compromissos decorrentes de títulos de capitalização, depois de transcorrido o prazo de vencimento, e ainda não resgatados, atualizados pela Taxa de Remuneração Básica aplicada às cadernetas de poupança (TR).
- **Provisão para sorteios a pagar (PSP)** - Refere-se aos compromissos decorrentes de prêmios por sorteios já realizados.
- **Provisão para despesas administrativas (PDA) -** Refere-se aos compromissos necessários para cobrir despesas administrativas dos títulos de capitalização "Tele Sena" e dos Planos de Incentivo, definido segundo metodologia descrita em nota técnica atuarial**,** classificado como "provisões administrativas".

4. Caixa e bancos

	2016	2015
Caixa e bancos	145	98
	145	**98**

5. Aplicações financeiras

	2016								2015	
	Custo atualizado	Sem vencimento	01 a 90 dias	91 a 365 dias	Acima de 365 dias	Ajuste a valor de mercado	Valor contábil	% da carteira	Valor contábil	% da carteira
I - Valor justo por meio do resultado.....	**56.943**	**56.943**	**–**	**–**	**–**	**–**	**56.943**	**8,86%**	**53.879**	**9,11%**
Fundos de renda fixa abertos.....	**56.943**	**56.943**	**–**	**–**	**–**	**–**	**56.943**		**53.879**	
II - Disponíveis para venda.....	**576.218**	**(96)**	**299.924**	**1.081**	**275.213**	**(544)**	**575.578**	**89,55%**	**532.541**	**90,03%**
Fundos exclusivos de títulos públicos.....	**575.137**	**(96)**	**299.924**	**–**	**275.213**	**(544)**	**574.497**		**532.541**	
LFT - Letras financeiras do tesouro.....	275.213	–	–	–	275.213	(544)	274.669		300.646	
Operações compromissadas (*).....	299.924	–	299.924	–	–	–	299.924		231.984	
Caixa e despesas dos fundos exclusivos	–	(96)	–	–	–	–	(96)		(89)	
CDB - Certificados de depósitos bancários.....	**1.081**	**–**	**–**	**1.081**	**–**	**–**	**1.081**		**–**	
III - Mantidos até o vencimento.....	**10.243**	**–**	**10.243**	**–**	**–**	**–**	**10.243**	**1,59%**	**5.120**	**0,86%**
CDB - Certificados de depósitos bancários.....	**10.243**	**–**	**10.243**	**–**	**–**	**–**	**10.243**		**5.120**	
Total	**643.404**	**56.847**	**310.167**	**1.081**	**275.213**	**(544)**	**642.764**	**100,00%**	**591.540**	**100,00%**

(*) As operações compromissadas são lastreadas por títulos públicos, as quais estão custodiadas por meio de instituições financeiras.

continua

autoridade certificadora oficial
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

continuação

GRUPO SILVIO SANTOS

liderança capitalização s/a

CNPJ nº 60.853.264/0001-10
Rua Jaceguai nº 400 - Bela Vista - São Paulo

TELE SENA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

Alocação por Administrador/Instituição Financeira

Fundos de renda fixa abertos	**2016**	**2015**
Caixa Econômica Federal	56.943	53.879
	56.943	**53.879**
Fundos exclusivos de títulos públicos	**2016**	**2015**
Caixa Econômica Federal	188.036	162.540
Banco Bradesco S.A.	335.037	370.001
Banco do Brasil S.A.	51.424	–
	574.497	**532.541**
CDB - Certificados de depósitos bancários (*)	**2016**	**2015**
Caixa Econômica Federal	11.324	5.120
	11.324	**5.120**

(*) A taxa de juros contratada para CDB - Certificados de depósitos bancários é equivalente a 100,7% do CDI.

Movimentação das aplicações financeiras nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	Saldos em 2015	Aplicações	Resgates	Rendimentos	Ajuste a valor justo	Saldos em 2016
Fundos de renda fixa abertos	53.879	–	(3.995)	7.059	–	56.943
Fundos exclusivos de títulos públicos	532.541	159.008	(186.779)	69.226	501	574.497
CDB - Certificados de depósitos bancários	5.120	31.045	(25.834)	993	–	11.324
Total	**591.540**	**190.053**	**(216.608)**	**77.278**	**501**	**642.764**

	Saldos em 2014	Aplicações	Resgates	Rendimentos	Ajuste a valor justo	Saldos em 2015
Fundos de renda fixa abertos	48.670	–	(1.000)	6.209	–	53.879
Fundos exclusivos de títulos públicos	476.850	112.822	(118.569)	61.395	43	532.541
CDB - Certificados de depósitos bancários	–	10.000	(5.167)	287	–	5.120
Total	**525.520**	**122.822**	**(124.736)**	**67.891**	**43**	**591.540**

Rentabilidade da carteira

Em 31 de dezembro de 2016, o rendimento auferido com os ativos financeiros que compõem a carteira de investimentos da Empresa totalizou R$ 77.278 e R$ 501 de ajuste a valor de mercado, (R$ 67.891 e R$ 43 de ajuste a valor de mercado em 2015). Essa rentabilidade representa 97,47% (98,28% em 2015) do CDI que foi de 13,99%, acumulado no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (13,35% em 2015).

Aplicações financeiras - Cobertura de reservas

	2016	**2015**
Ativos garantidores vinculadas à cobertura de reservas		
Quotas de fundos de investimentos	628.226	575.501
Certificados de depósitos bancários	10.243	5.120
Imóveis	684	6.000
Total vinculado	**639.153**	**586.621**
Aplicações financeiras livres		
Quotas de fundos de investimentos	3.214	10.919
Certificados de depósitos bancários	1.081	–
Total de aplicações livres	**4.295**	**10.919**
Total	**643.448**	**597.540**
Provisões técnicas (Nota 17)	598.737	551.605
Aplicações financeiras - Recursos livres	**44.711**	**45.935**
Excesso de cobertura	40.416	35.016
Aplicações financeiras livres	4.295	10.919

Hierarquia do valor justo dos ativos financeiros

A Empresa classifica as aplicações financeiras em três níveis de hierarquia na determinação do valor justo:

- **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2** - *Inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- **Nível 3** - *Inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	2016			2015		
Ativo financeiro	**Nível 1**	**Nível 2**	**Total**	**Nível 1**	**Nível 2**	**Total**
Valor justo por meio do resultado	–	56.943	56.943	–	53.879	53.879
Disponíveis para venda	575.578	–	575.578	532.541	–	532.541
Mantidos até o vencimento	–	10.243	10.243	–	5.120	5.120
Total	**575.578**	**67.186**	**642.764**	**532.541**	**58.999**	**591.540**

6. Créditos das operações de capitalização

a. Créditos a receber de distribuidores por vencimento

	2016	**2015**
A vencer		
De 1 a 60 dias	29.240	33.633
Vencidos		
De 1 a 60 dias	62	8
Acima de 60 dias	50	1
(–) Provisão para perdas	(50)	(1)
	29.302	**33.641**
Valores em trânsito		
Tele Senas em trânsito	3.701	3.442
Prêmios - pagamentos em trânsito	553	172
Resgates a confirmar	238	180
	4.492	**3.794**
	33.794	**37.435**

b. Movimentação da conta de títulos de capitalização a receber

	2016	**2015**
Saldos no início do exercício	**37.435**	**40.699**
Arrecadação com títulos de capitalização	432.119	408.113
Brindes e furtos	(426)	(228)
Eventos diversos	496	(1.703)
Recebimentos	(435.780)	(409.445)
Provisão para perdas	(50)	(1)
Saldos no final do exercício	**33.794**	**37.435**

7. Títulos e créditos a receber

	2016	**2015**
Créditos de capitalização a receber	7.296	7.314
Antecipações de resgates	7.581	9.742
Provisão para riscos de créditos a receber (*)	(7.281)	(7.281)
Aluguéis a receber	231	202
Outras	7	10
	7.834	**9.987**

(*) Refere-se a valores não repassados à Empresa por distribuidores de títulos os quais estão sendo cobrados judicialmente.

8. Créditos tributários

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte composição:

	2016	**2015**
Circulante:		
Créditos de imposto de renda a compensar	2.333	2.051
Créditos de contribuição social a compensar	806	690
	3.139	**2.741**
Não circulante:		
Créditos tributários sobre diferenças temporárias (a)		
Imposto de renda	10.055	12.867
Contribuição social	6.720	8.659
	16.775	**21.526**
Créditos tributários de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social (b)		
Imposto de renda	36.698	38.520
Contribuição social	23.842	25.300
	60.540	**63.820**
	77.315	**85.346**

a. Créditos tributários sobre diferenças temporárias

Os créditos tributários decorrem, substancialmente, das provisões judiciais (Nota 18) e do ajuste a valor presente dos valores a receber da alienação dos investimentos (Nota 22-e). O prazo de realização dos créditos oriundos de provisões judiciais está condicionado ao desfecho das ações em andamento.

	2016			2015		
Diferenças temporárias	**Base do crédito tributário**	**Imposto de renda**	**Contribuição social**	**Base do crédito tributário**	**Imposto de renda**	**Contribuição social**
PIS	6.428	1.607	964	6.174	1.544	926
Processos cíveis	9.198	2.300	1.380	8.948	2.237	1.342
Processos trabalhistas	3.320	830	654	4.754	1.189	856
AVP - Ajuste a valor presente	21.271	5.318	3.722	26.322	6.580	4.738
Provisão de honorários de êxito (Nota 18-e)	–	–	–	5.144	1.286	772
Outras	–	–	–	126	31	25
	40.217	**10.055**	**6.720**	**51.468**	**12.867**	**8.659**

A projeção de prazo para realização dos créditos tributários oriundos de diferenças temporárias está representada, conforme quadro a seguir:

Créditos tributários sobre diferenças temporais

		Créditos tributários		
Período	**Base dos créditos tributários sobre diferenças temporárias**	**Imposto de renda diferido**	**Contribuição social diferida**	**%**
2017	7.215	1.805	1.443	17,95%
2018	6.532	1.633	1.306	16,24%
2019	5.526	1.382	829	13,74%
2020	5.318	1.329	798	13,22%
2022	15.626	3.906	2.344	38,85%
Total	**40.217**	**10.055**	**6.720**	**100,00%**

b. Créditos tributários de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social

A Empresa possui saldo de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, no montante de R$ 146.793 (R$ 154.082 em 31 de dezembro de 2015) e constituiu crédito tributário no valor de R$ 60.540 (R$ 63.820 em 31 de dezembro de 2015). A constituição de créditos tributários está fundamentada em estudo técnico que leva em consideração, principalmente, o histórico de rentabilidade e projeções orçamentárias que apontam para a geração de lucros tributáveis suficientes para a compensação dos prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social para os próximos exercícios.

A projeção de prazo para realização dos créditos tributários oriundos de prejuízo fiscal e base negativa está representada, conforme quadro a seguir:

	Projetado			
Período	**Prejuízo fiscal e base negativa da CSLL**	**Imposto de renda diferido**	**Contribuição social diferida**	**%**
2017	14.646	3.661	2.929	9,98%
2018	12.927	3.232	2.585	8,81%
2019	14.522	3.630	2.178	9,89%
2020	13.371	3.343	2.006	9,11%
2021	15.636	3.909	2.345	10,64%
2022	17.164	4.291	2.575	11,69%
2023	22.076	5.519	3.311	15,04%
2024	24.480	6.120	3.672	16,68%
2025	11.971	2.993	2.241	8,16%
Total	**146.793**	**36.698**	**23.842**	**100,00%**

Os valores realizados até o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 totalizaram R$ 21.835 (R$ 14.546 até 31 de dezembro de 2015), os quais, comparados aos valores projetados, representam seus respectivos 78,20% conforme apresentado abaixo:

	Prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social		
Período	**Projetado**	**Realizado**	**%**
2015	12.023	14.546	120,98%
2016	15.899	7.289	45,85%
Total	**27.922**	**21.835**	**78,20%**

9. Outros créditos

	2016	**2015**
Adiantamentos a funcionários	206	221
Adiantamentos a fornecedores	111	96
Outros adiantamentos	–	21
	317	**338**

10. Despesas antecipadas

	2016	**2015**
Prestação de serviços a apropriar	1.718	1.989
Outras	1.500	2.307
	3.218	**4.296**

11. Outros créditos operacionais - não circulante

	2016	**2015**
Adiantamento para futuro aumento de capital	–	400
Outros	–	2
	–	**402**

12. Outros valores e bens

	2016	**2015**
Alienação de investimentos Banco Panamericano S.A. (Nota 22-e)	94.996	82.146
	94.996	**82.146**

13. Investimentos

	Lider Art's Comunicação Ltda.	**RBV Residencial Bela Vista Empreendimentos Imobiliários Ltda.**	**Imóveis urbanos destinados à renda**	**Outros**	**Total 2016**	**Total 2015**
Total de ativos	–	32.324				
Total de passivos	–	(10.818)				
Capital social	–	25.030				
Patrimônio líquido	–	21.507				
Número de quotas possuídas	–	3.530.220				
Participação societária	–	14,10%				
Saldo dos investimentos no início do exercício	**147**	**3.033**	**68.557**	**7**	**71.744**	**71.598**
Resultado de equivalência patrimonial	14	–	–	–	14	149
Baixa de investimentos	(161)	–	–	(7)	(168)	–
Dividendos a receber	–	–	–	–	–	(3)
Saldo dos investimentos no final do exercício	**–**	**3.033**	**68.557**	**–**	**71.590**	**71.744**

Em 23 de outubro de 2013 a Empresa recebeu do acionista Silvio Santos Participações S.A., a título de dação em pagamento parcial de dívida descrita na Nota Explicativa 22-e, um imóvel avaliado em R$ 68.030. Anualmente é efetuado teste de *impairment* por escritório especializado, utilizando o método evolutivo, não sendo apurada nenhuma perda no investimento.

Trata-se de um imóvel comercial, tipo galpão de uso geral médio, localizado no Município de Osasco - SP, próximo à Rodovia Anhanguera. O imóvel encontra-se parcialmente locado para a empresa ligada SS Comércio de Cosméticos e Produtos de Higiene Pessoal Ltda., com geração de receita de R$ 1.922 no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (R$ 1.740 em 2015).

Em linha com o CPC nº 28, encontra-se classificado para imóveis destinados à renda, o valor contábil correspondente a 4 salas do imóvel pertencente à Empresa, localizado na Av. Marechal Camara,160 - RJ, destinadas à locação.

Em 30 de junho de 2016, os sócios da investida Lider Art´s Comunicação Ltda., decidiram por encerrar as atividades da empresa, conforme Distrato Social de Sociedade Empresária Limitada, assinado na mesma data. Os valores apurados no balanço de encerramento foram pagos aos sócios em 4 de julho de 2016, conforme demonstrado abaixo:

Sócio	
Liderança Capitalização S.A.	161
Silvio Santos Participações S.A.	1
	162

14. Imobilizado e intangível

	Imóveis de uso próprio	**Bens móveis**	**Outras imobilizações (a)**	**Intangível (b)**	**Totais 2016**	**Totais 2015**
Saldo no início do exercício						
Custo	17.960	6.399	1.053	1.303	26.715	25.613
(–) Depreciação acumulada	(12.162)	(5.348)	(262)	(669)	(18.441)	(18.245)
Saldo contábil líquido	**5.798**	**1.051**	**791**	**634**	**8.274**	**7.368**
Aquisições	–	102	772	590	1.464	1.301
Baixas/transferências	–	8	(11)	3	–	(1)
(–) Depreciação	–	(308)	(42)	(241)	(591)	(394)
Saldo contábil líquido no final do exercício	**5.798**	**853**	**1.510**	**986**	**9.147**	**8.274**
Taxas anuais de depreciação	**4%**	**10% a 20%**	**4%**	**20% a 33,33%**		

continua

autoridade certificadora oficial
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

continuação

GRUPO SILVIO SANTOS

liderança capitalização s/a

CNPJ nº 60.853.264/0001-10
Rua Jaceguai nº 400 - Bela Vista - São Paulo

TELE SENA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

(a) Os montantes registrados na rubrica "Outras imobilizações" referem-se a benfeitorias em imóveis de terceiros e outras imobilizações em curso.
(b) Os montantes registrados na rubrica "Intangível" referem-se a marcas e patentes, linhas telefônicas, softwares, e outros intangíveis em andamento (projetos para desenvolvimento de sistemas para uso interno). As licenças de uso de softwares e os sistemas desenvolvidos para uso interno estão sendo amortizadas com vida útil estimada entre três e cinco anos. O intangível é registrado quando existe segurança na mensuração do custo e comprovado se irá gerar benefícios econômicos futuros para Empresa.

15. Obrigações a pagar

	2016	2015
Fornecedores	9.027	8.680
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar (Nota 19-b)	–	1.274
Participação sobre resultados a pagar	2.987	2.478
Promoções a pagar	1.040	–
Outras	84	78
	13.138	**12.510**

16. Débitos de operações com capitalização

	2016	2015
Comissões sobre venda de títulos	4.816	5.444
Outras	–	11
	4.816	**5.455**

17. Provisões técnicas

As movimentações das provisões técnicas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram:

	Provisão						
	Matemática para capitalização	Para resgate	Para sorteios a realizar	Para sorteios a pagar	Para despesas administrativas	2016	2015
Saldos no início do exercício	**209.417**	**292.565**	**3.177**	**24.754**	**21.692**	**551.605**	**495.100**
Constituições	308.223	–	43.165	4.978	3.918	360.284	299.915
Reativações	–	1.551	–	14	–	1.565	1.479
Cancelamentos	(89.837)	–	(8.672)	(2.646)	–	(101.155)	(69.215)
Atualização monetária e juros	5.767	6.645	156	369	–	12.937	10.854
Pagamentos de resgates e sorteios	(11)	(155.346)	–	(21.568)	–	(176.925)	(154.078)
Prescrições	–	(35.504)	–	(1.433)	–	(36.937)	(29.545)
Reversões	–	(257)	(2.046)	(6.361)	(3.973)	(12.637)	(2.905)
Transferências	(205.515)	205.515	(29.875)	29.875	–	–	–
Saldos no final do exercício	**228.044**	**315.169**	**5.905**	**27.982**	**21.637**	**598.737**	**551.605**

18. Provisões judiciais

	Provisões judiciais					Depósitos judiciais				
	Saldos em 31/12/2015	Adições	Baixas	Atualização monetária	Saldos em 31/12/2016	Saldos em 31/12/2015	Adições	Baixas	Atualização monetária	Saldos em 31/12/2016
PIS (a)	6.543	–	–	253	6.796	–	–	–	–	–
COFINS (a)	–	–	–	–	–	7.721	–	–	521	8.242
Contribuição social (b)	12.142	1.871	–	1.254	15.267	20.977	2.856	–	2.242	26.075
Trabalhista (c)	4.754	366	(2.103)	303	3.320	608	5	(183)	5	435
Cíveis (d)	8.948	161	(534)	623	9.198	1.867	354	(418)	64	1.867
Total	**32.387**	**2.398**	**(2.637)**	**2.433**	**34.581**	**31.173**	**3.215**	**(601)**	**2.832**	**36.619**
	Saldos em 31/12/2014	**Adições**	**Baixas**	**Atualização monetária**	**Saldos em 31/12/2015**	**Saldos em 31/12/2014**	**Adições**	**Baixas**	**Atualização monetária**	**Saldos em 31/12/2015**
PIS (a)	6.307	–	–	236	6.543	–	–	–	–	–
COFINS (a)	–	–	–	–	–	7.162	74	–	485	7.721
Contribuição social (b)	8.932	2.298	–	912	12.142	16.303	3.005	–	1.669	20.977
Trabalhista (c)	4.780	1.411	(1.850)	413	4.754	677	13	(113)	31	608
Cíveis (d)	7.775	442	(123)	854	8.948	581	1.293	(104)	97	1.867
Total	**27.794**	**4.151**	**(1.973)**	**2.415**	**32.387**	**24.723**	**4.385**	**(217)**	**2.282**	**31.173**

Classificação de risco das ações judiciais

	2016				2015			
Contingências	Provável	Possível	Remota	Total	Provável	Possível	Remota	Total
Fiscais (*)	–	22.063	–	22.063	–	18.685	–	18.685
Trabalhistas	3.320	75.039	–	78.359	4.754	80.945	–	85.699
Cíveis	9.198	11.512	18.939	39.649	8.948	14.898	14.887	38.733
Total	**12.518**	**108.614**	**18.939**	**140.071**	**13.702**	**114.528**	**14.887**	**143.117**

(*) As discussões judiciais de natureza fiscal são provisionadas independentemente da perspectiva de êxito uma vez que são consideradas como obrigações fiscais.

a. PIS

A Empresa ingressou com Ação Ordinária com pedido de tutela antecipada, processo nº 98.0040015-0 (nº novo 0040015-93.1998.4.03.6100), com a finalidade de poder recolher as contribuições ao PIS - Programa de Integração Social com base nas Emendas Constitucionais nº 1/94 e nº 17/97, ou seja, com a alíquota de 0,75% incidente sobre a receita bruta operacional (faturamento), se ocorrer, afastando a incidência do disposto na Medida Provisória nº 517/94 e suas reedições. O feito encontra-se sobrestado desde 28 de junho de 2012, em face de repercussão geral, reconhecida pelo Ministro Luiz Fux, em 6 de fevereiro de 2012, no Recurso Extraordinário nº 609.096 e, deverá aguardar decisão do Supremo Tribunal Federal. Em face dessa circunstância e, tendo em vista que a tese continua favorável ao contribuinte, os assessores jurídicos classificam o risco como possível.

b. Contribuição social

A Empresa discute a majoração da alíquota da contribuição social (Lei 11.727/2008). O processo tramita na 4ª Turma do Tribunal Regional Federal da Terceira Região, com probabilidade "possível", e a diferença entre a alíquota de 9% para 15% permanece provisionada sob o conceito de obrigação legal. Com a promulgação da Lei nº 13.169/2015, a Empresa passou a discutir a majoração da alíquota da contribuição social para 20%. O mandado de segurança tramita na 5ª Vara Cível da Subseção Judiciária de São Paulo/Capital sob nº 0017324-89.2015.403.6100, com probabilidade "possível", e a diferença entre a alíquota de 9% para 20%, ou seja, 11% permanece provisionada sob o conceito de obrigação legal. Os valores decorrentes desta obrigação encontram-se depositados judicialmente.

c. Trabalhista

Refere-se a reclamações trabalhistas movidas por ex-empregados que pretendem receber verbas oriundas do extinto contrato de trabalho. Os processos trabalhistas encontram-se provisionados na rubrica "Provisões judiciais" classificadas com a probabilidade provável, cujos processos são avaliados pela Administração que analisa os riscos envolvidos e as perdas históricas para constituição de provisão em montante considerado adequado para cobrir futuros desembolsos.

d. Cíveis

A Empresa possui registros de processos judiciais cíveis que se encontram em diversas instâncias, originadas, principalmente, por questionamentos quanto à premiação. A Empresa constituiu provisão para perdas em processos cíveis classificadas com a probabilidade provável, cujos processos são avaliados pela Administração que analisa os riscos envolvidos e as perdas históricas para constituição de provisão em montante considerado adequado para cobrir futuros desembolsos.

e. Imposto sobre serviços

O Município do Rio de Janeiro, alegando que o título de capitalização "Tele Sena" é uma forma de loteria, vinha autuando a Empresa, em processo de reclamação do pagamento de ISS - Imposto sobre serviços, nos períodos de novembro de 1991 a agosto de 1993, setembro de 1993 a fevereiro de 1998, março de 1998 a dezembro de 2001 e agosto de 2003 a julho de 2008, cujo valor atualizado destas autuações, até 29 de fevereiro de 2016, montava R$ 104.514 (R$ 102.395 em 31 de dezembro de 2015). A Empresa ofereceu as garantias legais necessárias e impetrou mandado de segurança contra o auto de infração que compreendia o período de março de 1998 a dezembro de 2001, tendo sido obtida liminar para impedir o Município de efetuar qualquer medida visando à cobrança do débito. Como foi previsto pelos advogados, o recurso extraordinário movido pelo Município do Rio de Janeiro perante o Supremo Tribunal Federal não foi acatado, tendo transitado em julgado a decisão do Superior Tribunal de Justiça, que julgou procedente o mandado de segurança, anulando a autuação fiscal e encerrando a pendência relativa a cobrança do ISS no Município do Rio de Janeiro. Com base nessa avaliação, nenhuma provisão foi registrada pela Empresa para fazer face a eventuais desembolsos por conta dos referidos autos de infração. Com a extinção do processo, foram pagos honorários de êxito no montante de R$ 5.271 (provisão de R$ 5.144 em 31 de dezembro de 2015).

19. Patrimônio líquido

a. Capital social

O Capital social totalmente subscrito e integralizado está representado por 308.840 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R$ 885,00 cada ação, totalizando o montante de R$ 273.323.

b. Dividendos e remuneração sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 5% do lucro líquido anual após as deduções legais, conforme estabelecido no estatuto social. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram disponibilizados e pagos aos acionistas, o montante de R$ 3.136 (R$ 26.751 em 31 de dezembro de 2015) de dividendos e o montante bruto de R$ 23.530 (R$ 8.000 em 31 de dezembro de 2015) de juros sobre o capital próprio, o qual, após a dedução de R$ 3.530 (R$ 1.200 em 31 de dezembro de 2015) de imposto de renda retido na fonte, representa o montante líquido a pagar de R$ 20.000 (R$ 6.800 em 31 de dezembro de 2015), antecipadamente, conforme estabelecido no estatuto social.

Os juros sobre o capital próprio foram registrados e classificados de acordo com a Circular SUSEP nº 517/15 e suas alterações, observadas as normas de regência do imposto de renda, e reduziram a despesa de imposto de renda e da contribuição social em aproximadamente R$ 10.589 (R$ 3.600 em 31 de dezembro de 2015).

Em reunião de Diretoria, realizada em 9 de dezembro de 2016, foi homologada a distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio, bem como sua utilização. A ratificação da distribuição destes dividendos e juros sobre o capital próprio será realizada em Assembleia Geral Ordinária no exercício em que as Demonstrações Financeiras forem aprovadas.

c. Reserva de lucros

A reserva legal é constituída ao final de cada exercício social mediante a destinação de 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer outra destinação, e até que atinja 20% do capital social realizado, conforme Artigo nº 193 da Lei nº 6.404/76.

A reserva de lucros a realizar é constituída por até 100% do lucro líquido remanescente, após as deduções legais, ao final de cada exercício social, tendo por finalidade assegurar investimentos em ativos permanentes e reforço do capital de giro podendo, também, absorver prejuízos.

Essa reserva, em conjunto com a reserva legal, não poderá exceder o valor do capital social. Os acionistas, reunidos em Assembleia Geral, poderão a qualquer tempo, ou quando atingido o limite estabelecido, deliberar sobre sua destinação para aumento do capital social ou distribuição de dividendos.

20. Detalhamento das contas de resultado

a. Resultado com sorteios

	2016	2015
Variação da provisão para sorteios:		
Constituições	(48.143)	(33.915)
Reativações	(14)	(70)
Cancelamentos	11.318	7.271
Reversões	8.407	1.761
Despesas com títulos sorteados	(90)	(81)
	(28.522)	**(25.034)**

b. Custos de aquisição

	2016	2015
Corretagem	(71.884)	(67.961)
Despesas de vendas	(19.539)	(17.542)
Publicidade e propaganda	(97.377)	(87.418)
	(188.800)	**(172.921)**

c. Outras receitas e despesas operacionais

	2016	2015
Receitas com prescrição de exigibilidades (Nota 17)	36.937	29.545
Outras receitas com operação de capitalização	323	2.338
Perdas na recuperação de créditos	(329)	(23)
Furtos de Tele Senas	(336)	(162)
Outras despesas	(223)	(285)
	36.372	**31.413**

d. Despesas administrativas diversas

	2016	2015
Condenações judiciais	(736)	(396)
Provisão de contingências judiciais cíveis (Nota 18)	(161)	(442)
Provisão de contingências judiciais trabalhistas (Nota 18)	(366)	(1.411)
Multas e infrações	(89)	(196)
Despesas não dedutíveis	(476)	(275)
Despesas diversas	(53)	(37)
	(1.881)	**(2.757)**

e. Despesas com tributos

	2016	2015
COFINS	(9.433)	(9.125)
PIS	(1.533)	(1.483)
Outros	(1.012)	(811)
	(11.978)	**(11.419)**

f. Receitas financeiras

	2016	2015
Títulos de renda fixa:		
Valor justo por meio do resultado	7.059	6.209
Disponíveis para venda	69.225	61.395
Mantidos até o vencimento	994	287
Juros sobre ativos financeiros avaliados ao valor presente (Nota 22-e)	7.800	13.208
Apropriação de juros sobre AVP - Ajuste a valor presente (Nota 22-e)	5.050	4.552
Atualização monetária de depósitos judiciais (Nota 18)	2.832	2.282
Outras	278	736
	93.238	**88.669**

g. Despesas financeiras

	2016	2015
Atualização monetária das provisões técnicas de capitalização (Nota 17)	(12.937)	(10.854)
Atualização monetária das provisões para contingências (Nota 18)	(2.433)	(2.415)
Outras	(1)	(152)
	(15.371)	**(13.421)**

h. Ganhos e perdas com ativos não correntes

	2016	2015
Alienação de investimento Banco Panamericano S.A. (Nota 22-e)	–	(2.038)
Reversão de provisões judiciais fiscais (Nota 18-e)	5.271	–
Reversão de provisões judiciais cíveis	534	–
Reversão de provisões judiciais trabalhistas	2.103	–
Reversão de provisões operacionais	1.235	–
Outros ganhos	526	518
	9.669	**(1.520)**

continua

autoridade certificadora oficial imprensaoficial GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

continuação

GRUPO SILVIO SANTOS

liderança capitalização s/a

CNPJ nº 60.853.264/0001-10
Rua Jaceguai nº 400 - Bela Vista - São Paulo

TELE SENA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

21. Imposto de renda e contribuição social

Os encargos com imposto de renda e contribuição social, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, estão assim demonstrados:

	2016		2015	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro contábil antes dos impostos e participações	**56.356**	**56.356**	**56.615**	**56.615**
(–) Juros sobre o capital próprio	**(23.530)**	**(23.530)**	**(8.000)**	**(8.000)**
(–) Participações sobre os resultados	**(2.994)**	**(2.994)**	**(1.981)**	**(1.981)**
Lucro-base	**29.832**	**29.832**	**46.634**	**46.634**
Adições	**4.301**	**4.301**	**8.569**	**8.569**
AVP - Ajuste a valor presente	–	–	2.038	2.038
Equivalência patrimonial (Nota 13)	5	5	16	16
Provisão para contingências	–	–	3.041	3.041
Multas indedutíveis	28	28	146	146
Doações e patrocínios indedutíveis	2.697	2.697	2.263	2.263
Outras	1.571	1.571	1.065	1.065
Exclusões	**(9.840)**	**(9.840)**	**(6.717)**	**(6.717)**
Equivalência patrimonial (Nota 13)	(19)	(19)	(165)	(165)
Reversão de provisão para contingências	(4.771)	(4.771)	(2.000)	(2.000)
AVP - Ajuste a valor presente (Nota 20-f)	(5.050)	(5.050)	(4.552)	(4.552)
Lucro fiscal antes das compensações	**24.293**	**24.293**	**48.486**	**48.486**
Compensação de prejuízos fiscais e base negativa	(7.289)	(7.289)	(14.546)	(14.546)
Base de cálculo	**17.004**	**17.004**	**33.940**	**33.940**
Tributos correntes (IR/CS)	(4.227)	(3.401)	(8.461)	(5.352)
Incentivos fiscais dedução	255	–	405	–
Créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa	(2.813)	(1.458)	(3.765)	(72)
Créditos tributários sobre diferenças temporais	(1.822)	(1.939)	877	1.465
Tributos períodos anteriores (IR/CS)	–	–	–	(107)
Total de tributos	**(8.607)**	**(6.798)**	**(10.944)**	**(4.066)**
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	**16,13%**	**12,74%**	**20,03%**	**7,25%**

Considerando os efeitos temporários trazidos pela Lei nº 13.169/2015, que elevou a alíquota da contribuição social de 15% para 20% de 1º de setembro de 2015 até 31 de dezembro de 2018, produziu um efeito favorável de R$ 1.660 (R$ 2.865 em 31 de dezembro de 2015) no resultado, conforme demonstrado abaixo:

	2016	2015
Créditos tributários		
Sobre diferenças temporárias	687	939
Sobre prejuizos fiscais e base negativa da contribuição social	1.823	2.187
Tributos correntes		
Contribuição social	(850)	(261)
	1.660	**2.865**

22. Transações com partes relacionadas

	Ativos/(Passivos)		Receitas/(Despesas)	
	2016	2015	2016	2015
TVSBT Canal 4 de São Paulo S.A. (a-i)	(1.882)	(1.745)	(23.314)	(23.659)
Promolider Promotora de Vendas Ltda. (a-i)	–	–	–	(92)
Imagem e voz (a-ii)	(4.301)	(4.778)	(45.925)	(45.019)
Custos de aquisição	**(6.183)**	**(6.523)**	**(69.239)**	**(68.770)**
Serviços compartilhados (b)	(66)	(48)	(791)	(679)
Despesas com serviços de terceiros	**(66)**	**(48)**	**(791)**	**(679)**
SS Com. de Cosméticos e Prod. Hig. Pessoal Ltda.	166	145	1.922	1.740
Perícia Adm. e Corr. Seg. e Prev. Priv. S.C. Ltda.	–	–	–	3
Promolider Promotora de Vendas Ltda.	–	–	–	11
BF Utilidades Domésticas Ltda.	2	2	24	22
Lider Art's Comunicação Ltda.	–	–	–	10
SISAN Empreendimentos Imobiliários Ltda.	7	7	89	84
Receitas de aluguel (c)	**175**	**154**	**2.035**	**1.870**
BF Utilidades Domésticas Ltda. - Outros créditos	–	2	–	–
Outros créditos a receber - Não circulante	**–**	**2**	**–**	**–**
Silvio Santos Participações S.A.	94.996	82.146	12.850	15.722
Outros valores e bens (e)	**94.996**	**82.146**	**12.850**	**15.722**
Dividendos a receber (Nota 13)	–	3	–	–
Dividendos a pagar (Nota 15)	–	(1.274)	–	–
Juros sobre o capital próprio e dividendos	**–**	**(1.271)**	**–**	**–**
TVSBT Canal 4 de São Paulo S.A.	(178)	(193)	–	–
Hotel Jequitimar Ltda.	(144)	(6)	(138)	–
Outras contas a pagar	**(322)**	**(199)**	**(138)**	**–**

a. Custos de aquisição: As despesas que estão registradas neste grupo são decorrentes de:
(i) Custos por veiculação publicitária, propaganda e divulgação dos títulos de capitalização que comercializa;
(ii) Contrato de cessão de direito de imagem e voz, com o objetivo de promoção de campanhas publicitárias de seus produtos.

b. Despesas com serviços de terceiros: refere-se ao rateio de serviços contábeis, financeiros, de suporte administrativo e de processamento de dados estabelecido com o SBT. Os valores decorrentes dessas operações estão classificados na rubrica "Obrigações a pagar", os quais estão pendentes de pagamento e correspondem a parcelas ainda não vencidas, com observância dos prazos usuais.

c. Receitas de aluguel: A Empresa mantém contratos de aluguel de imóveis com empresas ligadas e outras partes relacionadas e foram registrados na rubrica "Receita com imóveis de renda", o saldo pendente de recebimento está registrado na rubrica "Títulos e créditos a receber".

d. Remuneração do pessoal chave da administração: O pessoal chave da administração inclui conselheiros e diretores e os valores pagos a título de pró-labore montam R$ 350 (R$ 326 em 31 de dezembro de 2015).

e. Outras informações: Em 17 de novembro de 2010, a Empresa alienou à Silvio Santos Participações S.A. o total de 60.983.906 ações dos investimentos anteriormente mantidos no Banco Panamericano S.A., pelo montante de R$ 305.529 (R$ 5,01 por ação) com vencimento para liquidação em 16 de novembro de 2020 atualizado pela variação do IGPM - Índice Geral de Preços para Mercado.

Em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 12 - Ajuste a Valor Presente, a Administração da Empresa registrou o montante de R$ 126.569 a título de ajuste a valor presente sobre o montante a receber decorrente da referida venda, conforme Instrumento Particular de Compra e Venda de Ações assinado em 17 de novembro de 2010. O ajuste a valor presente foi calculado para reconhecer a nova medição do ativo, anteriormente registrado pelo seu valor de face e utilizou-se como taxa de desconto o CDI futuro, tomando-se por base o valor do ativo atualizado projetado pelo IGPM até a data de vencimento.

Em 23 de outubro de 2013 a Silvio Santos Participações S.A. amortizou parte da dívida por meio de dação de imóvel no montante de R$ 68.030 (Nota 13).

Em 31 de agosto de 2014, a Silvio Santos Participações S.A. amortizou parte da dívida por meio de distribuição de dividendos antecipados do exercício de 2014, no montante de R$ 119.424; em 24 de setembro de 2014, amortizou parte da dívida, mediante pagamento em espécie, no montante de R$ 13.000, em 30 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2015 amortizou parte da dívida por meio de distribuição de dividendos antecipados dos exercícios de 2014 e 2015, no montante de R$ 52.000 e R$ 23.200, respectivamente. Ainda em 31 de dezembro de 2015 amortizou parte da dívida por meio de distribuição de juros sobre o capital próprio antecipados do exercício de 2015 no montante líquido de R$ 6.800.

O saldo remanescente com vencimento para liquidação em 31 de agosto de 2020 está atualizado pela variação do IGPM - Índice Geral de Preços para Mercado, conforme aditivo contratual. Em função destas amortizações a Administração da Empresa procedeu à revisão do cálculo do Ajuste a Valor Presente utilizando as taxas de CDI e IGPM projetadas a partir das datas de cada amortização. O saldo atualizado e ajustado a valor presente totaliza R$ 94.996 em 31 de dezembro de 2016 (R$ 82.146 em 31 de dezembro de 2015).

Estes registros encontram-se classificados à rubrica "Outros valores e bens" de longo prazo, conforme demonstrado a seguir:

	2016	2015
Saldo no início do exercício	**82.146**	**96.424**
Atualização monetária e AVP (Nota 20-f)	12.850	15.722
Distribuição de dividendos	–	(23.200)
Distribuição de juros sobre o capital próprio	–	(6.800)
Saldo no final do exercício	**94.996**	**82.146**

23. Plano de aposentadoria complementar

A Empresa é co-patrocinadora do Multiprev - Fundo Múltiplo de Pensão (administrado pela MetLife Administradora de Fundos Multipatrocinados Ltda.), entidade fechada de previdência privada constituída sob a forma de sociedade civil. Os planos concedem a todos os empregados que atenderem às condições de elegibilidade estabelecidas nos regulamentos, benefícios suplementares aos da previdência social. O plano está estruturado na modalidade de "Contribuição definida", e o regime atuarial adotado é de capitalização financeira. As contribuições da Empresa correspondem a 5% do "salário de participação" definido no Regulamento do Plano e a 100% da contribuição básica efetuada pelos participantes. A Empresa participa também com contribuições especiais, segundo fórmula de cálculo estabelecida no Regulamento, e a seu exclusivo critério, com contribuições extraordinárias. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, as contribuições pagas ao fundo totalizaram R$ 684 (R$ 662 em 31 de dezembro de 2015).

24. Gestão de risco

a. Filosofia de gestão corporativa

A gestão corporativa do Grupo Silvio Santos pauta-se por iniciativas que refletem solidez e rentabilidade. Neste contexto, cabe mencionar a existência de comitês de gestão que estão em linha com as melhores práticas de mercado, a saber:

***i.* Conselho de direção**, compete zelar pelos interesses dos acionistas, decidir sobre os planos estratégicos de investimentos, empreendimentos, orçamentos, objetivos gerais e sociais das empresas e, ainda, aprovar as estratégias de atuação do Grupo Silvio Santos.

***ii.* Comitê financeiro**, formula e define as principais estratégias e assuntos financeiros do Grupo Silvio Santos e de suas empresas, propondo e padronizando a consolidação das políticas e práticas relacionadas com controles financeiros.

***iii.* Comitê de tecnologia da informação**, compete manter as atualizações das políticas de Tecnologia da Informação do Grupo Silvio Santos, de forma a garantir a eficácia operacional dos negócios.

b. Procedimentos de prevenção

É de responsabilidade de todos os funcionários e colaboradores tomar conhecimento do Código de Conduta Ética do Grupo Silvio Santos e do Termo de Resposabilidade sobre o uso de recursos Corporativos de Tecnologia da Informação, além de evitar situação que implique ou possa ser interpretada como prejuízo à organização e suas empresas, e, por consequência, a si próprio. O funcionário ou colaborador deve comunicar imediatamente, aos supervisores ou ao Comitê Interno de Ética, quaisquer situações ou transações que estejam ou possam estar relacionadas ao risco de fraude e ilícitos semelhantes.

Além das responsabilidades comuns aos funcionários, todos devem respeitar e praticar, de forma inequívoca, os preceitos de boas práticas, bem como orientar seu grupo de trabalho a manter o mais alto padrão de comportamento ético.

É de responsabilidade ainda dos gestores em cargos de comando, desenvolver um ambiente de trabalho que estimule um diálogo franco, principalmente em relação a conflitos de interesse e posturas éticas. Deverá ainda analisar as situações de conflito de interesse identificadas, situações de suspeitas de fraudes e encaminhá-las para o canal interno de denúncias ou ao departamento de Recursos Humanos.

c. Lavagem de dinheiro

A Circular nº 445/12 da SUSEP dispõe sobre os controles internos específicos com o objetivo de prevenir e combater os crimes de lavagem e ocultação de bens, direitos e valores, ou os crimes que com eles possam relacionar-se, o acompanhamento das operações realizadas e as propostas de operações com pessoas politicamente expostas, bem como prevenir e coibir o financiamento ao terrorismo, contidos na Lei nº 9.613/98. A Empresa observa rigorosamente tais preceitos ao definir, como uma de suas políticas básicas, o conhecimento de seus clientes, mantendo atualizadas suas informações cadastrais e determina procedimentos internos que visam coibir: a) a compra ou venda de ativos por preço significativamente inferior ou superior ao de mercado; b) a mudança repentina ou aparentemente injustificada na forma de movimentação de recursos e nos tipos de transações utilizadas; c) operações ou propostas de operações com vínculo direto ou indireto, realizada por pessoa estrangeira que seja residente, domiciliada ou tenha sede em região considerada paraíso fiscal ou em locais onde é observada a prática contumaz de crimes tipificados pela Lei nº 9.613/98. Operações suspeitas são as que podem configurar indício de ocorrência dos crimes previstos na Lei n° 9.613/98. As comunicações das operações suspeitas de lavagem de dinheiro são realizadas por meio do sítio do COAF - Conselho de Controle de Atividades Financeiras no prazo de 24 horas contadas de sua verificação, de acordo com a Circular SUSEP nº 445/12, sem que seja dada ciência aos envolvidos. As comunicações de boa fé, conforme previsto no § 2º do artigo 11, da Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998, não acarretarão responsabilidade civil, penal ou administrativa às sociedades de capitalização, seus controladores, administradores e empregados.

Periodicamente são promovidos treinamentos específicos sobre monitoração, identificação e comunicação de operações que possam caracterizar indício de Lavagem de Dinheiro, bem como Prevenção a Fraudes.

d. Controles internos

A avaliação e monitoramento dos controles internos são geridos pela área de Gestão de Risco e *Compliance*, ligada à Diretoria Administrativo-Financeira. Esta tem por objetivo impulsionar a cultura de controles em busca de ações voltadas para a conformidade. Responde por verificações periódicas junto às várias áreas da Empresa, tendo por resultado empreender ações no sentido de esclarecer e regularizar eventuais não conformidades, observando o atendimento à Circular SUSEP nº 249/04 e suas alterações. Para tanto, é periodicamente elaborado o relatório do Sistema de Auto Avaliação dos Controles Internos.

Conforme disposto na Circular SUSEP n° 249/04, o resultado do acompanhamento sistemático dos controles internos é submetido à Diretoria, e seus resultados são formalizados em relatórios específicos e arquivados na área de Gestão de Risco e *Compliance* da Empresa, desta forma a adoção deste mecanismo propicia o aprimoramento da gestão de riscos.

Para sua atuação, segue, normalmente, os seguintes normativos internos e externos: a) as normas legais dos organismos reguladores; b) princípios de segregação de funções; c) princípios éticos e normas de conduta; d) regulamentos, normas e procedimentos internos; e) sistema de informações; f) princípios de prevenção à lavagem de dinheiro; e g) processo de prevenção à fraude. Além destes fatores, são administrados os relacionamentos com a fiscalização, os auditores internos e externos e as relações com associações de classe.

A Empresa possui um Plano de Continuidade de Negócios onde estão definidas as responsabilidades estabelecidas na organização para atender a eventos inesperados. Contém também informações detalhadas de como proceder em caso de acontecimentos inesperados e que possam vir a provocar uma interrupção prolongada nas operações da Empresa e sobre as características das áreas e sistemas envolvidos. É um documento desenvolvido com o intuito de treinar, organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias às respostas de controle e combate às ocorrências anormais. Possui também uma área de contingência física localizada a cerca de 20 km do espaço principal das operações diárias.

e. Riscos técnicos e atuariais

A estrutura de gestão técnica dos produtos é realizada pela própria Empresa. Os trabalhos atuariais são realizados por uma empresa contratada para este fim. De acordo com a Resolução CNSP nº 321/15 e suas alterações, o parecer atuarial informa que as provisões técnicas estão adequadamente constituídas.

O produto título de capitalização, não demanda a modalidade de resseguro para sua operacionalização.

f. Riscos financeiros

A política operacional de gerenciamento financeiro é definida pelo Comitê Financeiro. A Empresa utiliza-se da ferramenta específica e de serviços de consultoria econômica para avaliação de cenários.

A administração dos recursos financeiros, oriundos dos investidores em títulos de capitalização, é exposta a diversos riscos cujas ações internas procuramos eliminar ou minimizar, dentro de posturas conservadoras, preservando a segurança e liquidez dos ativos, com baixa exposição a estes riscos.

As aplicações financeiras são alocadas de modo a atender os requisitos acima, e enquadrados dentro das normas exigidas pelos órgãos competentes.

A opção de uma custódia centralizada, aliada a processos internos de acompanhamento, garantem a mitigação do risco de desenquadramento das posições aplicadas. Estas ações garantem que as restrições das normas reguladoras do setor de capitalização sejam seguidas e monitoradas diariamente, pelo agente custodiante e por processos internos de gestão.

g. Riscos operacionais

A Empresa constituiu e implementou um Banco de Dados de Perdas Operacionais (BDPO), que compreende o desenvolvimento de controles de identificação, captura e classificação das perdas operacionais materiais, dos eventos de recuperação e das atualizações a elas associadas, de acordo com a Circular SUSEP n° 517/15 e suas alterações, para fins de aprimoramento do modelo regulatório de capital de risco baseado no risco operacional.

h. Risco de crédito

A Empresa dispõe sobre critérios de estabelecimento do capital de risco baseado no risco de crédito, de acordo com a Resolução CNSP n° 321/15 e suas alterações, onde o risco de crédito pode ocorrer na eventualidade de insolvência dos emissores de ativos financeiros e do não recebimento de valores decorrentes de emissão dos títulos de capitalização.

A possibilidade de perda devido à inadimplência do tomador dos recursos é minimizada evitando concentração de valores numa única instituição, bem como seguindo analises de riscos corporativos e agências de *rating*. Entendendo que os títulos emitidos pelo Governo Federal são considerados como Risco Soberano e com classificação de baixo risco de crédito, há grande concentração no portfólio da carteira, sempre considerando como parâmetro interno de mínimo 50% (cinquenta por cento) do total aplicado.

i. Risco de mercado

No âmbito da gestão de risco de mercado, a Empresa adota modelo interno baseado no VAR - *Value at Risk*, amplamente aceito e difundido pelo mercado. Embora aplicado a carteiras complexas, pois leva em consideração os efeitos de alavancagem e diversificação, o que não é o caso da carteira da Empresa, entendemos ser o melhor instrumento para apuração de possíveis perdas pelas oscilações dos preços dos ativos, além de ser comparável com performances de fundos abertos do mercado financeiro.

A Empresa adota dois intervalos de confiança na mensuração do VAR, um de 99% de intervalo para atender exigência do órgão regulador, e um de 95% de intervalo, o mais utilizado pelos gestores do mercado financeiro. A escolha do nível de confiança é questão de convenção, já que os intervalos VAR resultantes são de qualquer forma comparáveis entre si, considerando o número de dias de perda provável.

A Empresa atua exclusivamente no segmento de renda fixa. Não atua diretamente no segmento de renda variável, moedas e índices de preços, por entender que a volatilidade destes mercados, possa afetar a liquidez e a previsibilidade dos ganhos financeiros, além de não ser referência de correção das provisões matemáticas. Esse conceito leva em conta a configuração do nosso principal produto, a Tele Sena, que tem como principal característica a capitalização por um ano, e correção pós-fixada pela TR e juros anuais.

Não atuamos diretamente no mercado de derivativos, e os eventualmente constantes na posição, são definidos pelos gestores de fundos exclusivos de investimento, com objetivo de trocar posições pré-fixadas para pós-fixadas, mantendo a diretriz principal estabelecida pela Empresa.

Considerando ainda que o *benchmark* da Empresa é o CDI - Certificado de Deposito Interbancário, e que toda a exposição do *portfólio,* seja direta ou indiretamente atrelada a este índice, que mesmo em cenários de stress, a carteira tenha um desempenho muito perto dos 100% esperado deste índice.

continua

autoridade certificadora oficial
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

continuação

GRUPO SILVIO SANTOS

liderança capitalização s/a

CNPJ nº 60.853.264/0001-10
Rua Jaceguai nº 400 - Bela Vista - São Paulo

TELESENA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

	2016				2015			
Período	Carteira	CDI	% CDI	VAR Diário*	Carteira	CDI	% CDI	VAR Diário*
janeiro	1,0361%	1,0549%	98,22%	0,0005%	0,9148%	0,9293%	98,44%	0,0022%
fevereiro	0,9695%	1,0015%	96,81%	0,0009%	0,8065%	0,8185%	98,53%	0,0028%
março	1,1073%	1,1605%	95,42%	0,0018%	1,0188%	1,0361%	98,33%	0,0035%
abril	1,0254%	1,0545%	97,24%	0,0019%	0,9322%	0,9483%	98,30%	0,0034%
maio	1,0833%	1,1075%	97,82%	0,0019%	0,9676%	0,9838%	98,35%	0,0034%
junho	1,1415%	1,1605%	98,36%	0,0019%	1,0464%	1,0658%	98,18%	0,0037%
julho	1,0920%	1,1075%	98,60%	0,0020%	1,1547%	1,1773%	98,08%	0,0033%
agosto	1,1909%	1,2136%	98,13%	0,0019%	1,0890%	1,1075%	98,34%	0,0034%
setembro	1,0753%	1,1075%	97,09%	0,0011%	1,0909%	1,1075%	98,50%	0,0032%
outubro	1,0264%	1,0474%	97,99%	0,0012%	1,0903%	1,1077%	98,43%	0,0024%
novembro	1,0181%	1,0369%	98,18%	0,0012%	1,0379%	1,0552%	98,37%	0,0017%
dezembro	1,0940%	1,1218%	97,53%	0,0016%	1,1424%	1,1613%	98,37%	0,0011%

(*) VAR intervalo de confiança de 95% na média móvel de 126 dias úteis.

O mapeamento do risco pela VAR é realizado em 4 janelas móveis de 21, 63, 126 e 252 dias úteis, medindo eventual superação do limite do VAR (*back test*), além de simular uma ruptura da carteira, baseada em rentabilidade do "pior" retorno dos períodos analisados.

	2016				2015			
Mapeamento de risco Janelas	Mensal (21 dias úteis)	Trimestral (63 dias úteis)	Semestral (126 dias úteis)	Anual (252 dias úteis)	Mensal (21 dias úteis)	Trimestral (63 dias úteis)	Semestral (126 dias úteis)	Anual (252 dias úteis)
VAR 95% de confiança	0,0010%	0,0016%	0,0016%	0,0018%	0,0000%	0,0000%	0,0017%	0,0055%
Stress histórico do período	0,0014%	0,0017%	0,0020%	0,0050%	0,0000%	0,0014%	0,0037%	0,0065%
VAR pela % mínima real	0,0022%	0,0040%	0,0040%	0,0049%	0,0007%	0,0007%	0,0021%	0,0024%
Fechamento pela VAR	95,24%	95,09%	95,07%	95,08%	95,39%	95,29%	95,13%	94,74%
Fechamento stress histórico	95,19%	95,08%	95,02%	94,66%	95,39%	95,13%	94,83%	94,49%
Fechamento pela mínima	95,11%	94,83%	94,81%	94,69%	95,31%	95,21%	95,04%	94,99%
VAR em R$	6.274	10.331	10.371	11.531	200	164	6.352	29.420
Máxima do período	100,27%	100,27%	100,27%	103,65%	98,44%	98,53%	98,57%	98,76%
Mediana	97,54%	98,37%	98,55%	98,42%	98,39%	98,38%	98,39%	98,49%
Média	97,54%	97,74%	97,94%	97,64%	98,38%	98,40%	98,35%	98,38%

Os valores apurados como perda estimada são imateriais considerando o valor da carteira. Em rentabilidade, no pior cenário, a carteira pode rodar entre 94,81% a 95,24% (94,5% a 95,4% em 31 de dezembro de 2015) do CDI que consideramos um patamar mais adequado visto que a proposta é estar próximo dos 100% do índice. Em paralelo, mas com o mesmo conceito de apuração do risco da carteira, a Empresa mantém contrato de prestação de serviços com empresa especializada em avaliação de risco da carteira, com os mesmos conceitos internos de apuração, agregando ainda a performance da Empresa comparando com o mercado, além de informações relevantes na avaliação de crédito do *portfolio*.

A Empresa implementou ações necessárias para apuração do capital de risco baseado no risco de mercado, de acordo com a Resolução CNSP n° 321/15 e suas alterações, sendo desenvolvido um manual metodológico que descreve os detalhes e as técnicas, premissas, procedimentos e critérios de materialidade adotados para estimação dos fluxos de caixas utilizados como base para o cálculo do capital de risco baseado no risco de mercado.

A Empresa apurou o montante de R$ 1.481 (R$ 1.187 em 31 de dezembro de 2015) de capital de risco de mercado, de acordo com a Resolução CNSP nº 321/15 e suas alterações, sendo que a alocação deste montante foi realizado 50% em 31 de dezembro de 2016 até 30 de dezembro de 2017 e 100% a partir de 31 de dezembro de 2017.

j. Risco de liquidez

A opção de não manter nenhum título público até o vencimento, e títulos privados, preferencialmente, em até 90 (noventa dias), são as principais medidas para o gerenciamento da liquidez, muito acima da exigibilidade do prazo médio de pagamento das provisões técnicas.

É compromisso da Empresa, seja qual for o cenário macroeconômico vigente, que o investidor do título tenha o seu resgate garantido, dentro dos prazos e correções estabelecidas nos títulos.

	2016				2015			
Vencimentos	Liquidez "Duration" 0 dias	Vencimento "Duration" 902 dias	% Critério liquidez	% Critério vencimento	Liquidez "Duration" 0 dias	Vencimento "Duration" 902 dias	% Critério liquidez	% Critério vencimento
Sem vencimento	641.683	356.772	99,83%	55,51%	586.420	285.773	99,13%	48,31%
De 1 a 30 dias	–	10.243	0,00%	1,59%	5.120	5.120	0,87%	0,87%
De 181 a 365 dias	1.081	1.081	0,17%	0,17%	–	–	0,00%	0,00%
Acima de 720 dias	–	274.668	0,00%	42,73%	–	300.647	0,00%	50,82%
Total	**642.764**	**642.764**	**100,00%**	**100,00%**	**591.540**	**591.540**	**100,00%**	**100,00%**

O *duration* da carteira no critério de liquidez é de 0 dias (0,21 ponderado), com 100% dos recursos disponíveis em até 30 dias, refletindo o conservadorismo da Empresa visto que seu principal produto tem características de alta liquidez e com provisão matemática com *duration* de 76 dias (78 dias em 31 de dezembro de 2015).

	2016				2015			
Liquidez da carteira	Carteira	Provisão matemática	% V carteira	% V reserva	Carteira	Provisão matemática	% V carteira	% V reserva
Sem vencimento	641.683	349.058	99,83%	58,30%	586.420	320.497	99,13%	58,11%
De 1 a 30 dias	–	27.432	0,00%	4,58%	5.120	16.397	0,87%	2,97%
De 31 a 60 dias	–	16.452	0,00%	2,75%	–	16.991	0,00%	3,08%
De 61 a 90 dias	–	17.692	0,00%	2,95%	–	17.501	0,00%	3,17%
De 91 a 180 dias	–	70.028	0,00%	11,70%	–	71.349	0,00%	12,93%
De 181 a 365 dias	1.081	118.075	0,17%	19,72%	–	108.870	0,00%	19,74%
Total	**642.764**	**598.737**	**100,00%**	**100,00%**	**591.540**	**551.605**	**100,00%**	**100,00%**

A liquidez da carteira de investimentos proporciona, com excelente margem de segurança, o pagamento integral da provisão matemática, dentro de prazos e condições estabelecidas nos títulos e seguindo a legislação em vigor.

A Empresa mantém seu conservadorismo na exposição ao risco de crédito, mantendo a carteira exclusivamente em títulos públicos federais.

A Administração classificou os títulos públicos na categoria de *rating* AAA uma vez que as melhores práticas das agências classificadoras de risco consideram risco soberano como grau de investimento em moeda local.

	2016		2015	
Ativo financeiro	Valor	*Rating*	Valor	*Rating*
Renda fixa público	631.440	AAA	586.420	AAA
Renda fixa privados	11.324	AA-	5.120	AAA
Total	**642.764**		**591.540**	

A tabela a seguir apresenta todos os ativos e passivos financeiros detidos pela Empresa classificados segundo o fluxo contratual de caixa não descontado.

	Sem vencimento	Vencidos		A vencer			
Ativos financeiros	definido	Até 1 ano	Acima de 1 ano	Até 1 ano	Acima de 1 ano	Total 2016	Total 2015
Caixa e equivalentes de caixa	145	–	–	–	–	145	98
Aplicações	56.847	–	–	311.248	274.669	642.764	591.540
Créditos das operações de capitalização	4.492	62	–	29.240	–	33.794	37.435
Títulos e créditos a receber	–	–	–	7.834	–	7.834	9.987
Créditos tributários e previdenciários	16.775	–	–	9.729	53.950	80.454	88.087
Depósitos judiciais e fiscais	36.619	–	–	–	–	36.619	31.173
Outros créditos	–	–	15	302	–	317	338
Outros créditos operacionais	–	–	–	–	–	–	402
Despesas antecipadas	–	–	–	3.218	–	3.218	4.296
Outros valores e bens	–	–	–	–	94.996	94.996	82.146
Total dos ativos financeiros	**114.878**	**62**	**15**	**361.571**	**423.615**	**900.141**	**845.502**
Passivos financeiros							
Contas a pagar							
Obrigações a pagar	–	–	–	13.138	–	13.138	12.510
Impostos e encargos sociais a recolher	–	–	–	2.519	–	2.519	3.164
Encargos trabalhistas	–	–	–	2.376	–	2.376	2.241
Impostos e contribuições	–	–	–	202	–	202	196
Outras contas a pagar	–	173	6	72	–	251	248
Tributos diferidos	245	–	–	–	–	245	19
Débitos com operações de capitalização	–	–	–	4.816	–	4.816	5.455
Depósitos de terceiros	11	–	–	–	–	11	3
Provisões técnicas	21.637	123.265	219.890	233.945	–	598.737	551.605
Provisões judiciais	34.581	–	–	–	–	34.581	32.387
Débitos diversos	–	–	–	59	–	59	5.316
Total dos passivos financeiros	**56.474**	**123.438**	**219.896**	**257.127**	**–**	**656.935**	**613.144**

k. Risco legal

O monitoramento do risco legal é de responsabilidade do departamento jurídico em conjunto com assessores externos, o risco legal decorre do potencial questionamento jurídico da execução dos contratos, processos judiciais ou sentenças contrárias ou adversas àquelas esperadas pela Empresa e que possam causar perdas ou perturbações significativas que afetem negativamente os processos operacionais e/ou a organização da Empresa.

l. Patrimônio líquido ajustado e exigência de capital

Nos termos da Resolução CNSP nº 321/15 e suas alterações, as sociedades supervisionadas deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR) e liquidez em relação ao capital de risco (CR). O CMR é equivalente ao maior valor entre o capital base e o capital de risco.

A Empresa apurou o montante de R$ 1.481 (R$ 1.187 em 31 de dezembro de 2015) de capital de risco de mercado, sendo que a alocação deste montante foi realizado 50% em 31 de dezembro de 2016 até 30 de dezembro de 2017 e 100% a partir de 31 de dezembro de 2017, conforme descrito na Nota explicativa nº 24-i.

Ajustes contábeis		**2016**		**2015**
Patrimônio líquido		**323.943**		**312.376**
Participação em sociedades financeiras e não financeiras - nacionais		(3.033)		(3.180)
Despesas antecipadas		(3.218)		(4.296)
Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais de IR e bases negativas de CSLL		(60.540)		(63.820)
Ativos intangíveis		(986)		(634)
Obras de arte		–		(7)
Créditos oriundos da alienação de ativos		(94.996)		(82.146)
Patrimônio líquido ajustado		**161.170**		**158.293**
Ajustes associados à variação dos valores econômicos				
Diferença entre o valor de mercado e o valor contábil dos ativos financeiros mantidos até o vencimento		(5.633)		–
Superávit entre as provisões exatas constituídas e o fluxo realista das sociedades de capitalização		5.865		–
Patrimônio líquido ajustado - total		**161.402**		**158.293**
I - Capital base		**10.800**		**10.800**
II - Capital de risco		**15.292**		**14.440**
Capital de risco de crédito		8.587		9.369
Capital de risco de subscrição		4.826		3.633
Capital de risco operacional		3.293		2.820
Capital de risco de mercado (*)		740		–
Efeito em função da correlação entre os capitais de risco		(2.154)		(1.382)
Capital mínimo requerido - CMR (Maior entre I e II)		**15.292**		**14.440**
Suficiência de capital		**146.110**		**143.853**
Índice de liquidez em relação ao CR				
Índice de liquidez requerido	20%	3.058	20%	2.888
Índice de liquidez apurado - Excesso de cobertura (Nota 5)	264%	40.415	242%	35.016

(*) Alocação de 50% do montante do risco total.

25. Normas emitidas e ainda não adotadas

IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de *hedge*. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018.

IFRS 15 *Revenue from Contracts with Customers* (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("U.S. GAAP") quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Empresa está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas Demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

DIRETORIA			ATUÁRIO	CONTADOR
Henrique Abravanel	**Lourivaldo Tadeu de Souza Lima**	**Eduardo Kives Ostronoff**	**Heitor Coelho Borges Rigueira** Atuário - Registro MTb nº 380 - MIBA	**Agnaldo de Leonardo** CRC SP-136994/O-0

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Aos
Administradores e aos Acionistas da
Liderança Capitalização S.A.
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Liderança Capitalização S.A. ("Empresa") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Liderança Capitalização S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais". Somos independentes em relação à Empresa de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A Administração da Empresa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras individuais ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade da Empresa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Empresa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Empresa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras individuais.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais, tomadas em conjunto, estão livres de distorção

continua

autoridade certificadora oficial imprensaoficial GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

continuação

GRUPO SILVIO SANTOS

liderança capitalização s/a

CNPJ nº 60.853.264/0001-10
Rua Jaceguai nº 400 - Bela Vista - São Paulo

TELESENA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras individuais.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

• Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Empresa.

• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.

• Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Empresa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional.

• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2017

KPMG

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

José Claudio Costa
Contador CRC 1SP167720/O-1

PARECER DOS AUDITORES ATUARIAIS INDEPENDENTES

Aos
Administradores e aos Acionistas da
Liderança Capitalização S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo e da solvência da **Liderança Capitalização S.A.** (Empresa) em 31 de dezembro de 2016, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração, em conformidade com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.

Responsabilidade da Administração

A Administração da Empresa é responsável pelas provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e pelos demonstrativos do capital mínimo e da solvência, elaborados de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, e pelas bases de dados e respectivos controles internos que ela determinou serem necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos atuários independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre os itens auditados, relacionados no parágrafo de introdução a este parecer, com base em nossa auditoria atuarial, conduzida de acordo com os princípios atuariais emitidos pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA. Estes princípios atuariais requerem que a auditoria atuarial seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que os respectivos itens auditados estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores das provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo e da solvência, como definidos no primeiro parágrafo acima. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do atuário, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o atuário considera os controles internos relevantes para o cálculo e elaboração das provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo e da solvência da Empresa, para planejar procedimentos de auditoria atuarial que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos da Empresa.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria atuarial.

Opinião

Em nossa opinião, as provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo e da solvência, como definidos no primeiro parágrafo acima, da (Empresa) em 31 de dezembro de 2016 foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as normas e orientações emitidas pelos órgãos reguladores e pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA.

Outros assuntos

No contexto de nossas responsabilidades acima descritas, considerando a avaliação de riscos de distorção relevante nos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, também aplicamos selecionados procedimentos de auditoria sobre as bases de dados fornecidas pela Empresa e utilizadas em nossa auditoria atuarial, com base em testes aplicados sobre amostras. Consideramos que os dados selecionados em nossos trabalhos são capazes de proporcionar base razoável para permitir que os referidos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo estejam livres de distorção relevante. Adicionalmente, também a partir de selecionados procedimentos, com base em testes aplicados sobre amostras, observamos que existe correspondência desses dados, que serviram de base para apuração dos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, com aqueles encaminhados à SUSEP, em seus aspectos mais relevantes.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2017

AT Service Engenharia e Consultoria Atuarial Ltda.
CNPJ n° 71.588.495/0001-60 - CIBA n° 080
Magali Rodrigues Zeller - Atuária - MIBA n° 687

Autoridade Certificadora Imprensa Oficial informa

Novas cadeias de certificação digital

Estão disponíveis para serem instaladas as novas cadeias de certificação digital da Autoridade Certificadora Imprensa Oficial SP RFB G4 e Autoridade Certificadora Imprensa Oficial SP G4.

Informamos que os certificados emitidos a partir de 23 de fevereiro de 2015 serão reconhecidos por estas cadeias.

A ação é necessária porque a Autoridade Certificadora Imprensa Oficial está mudando a sua plataforma tecnológica. Mais eficiência, agilidade, segurança e qualidade na prestação de serviços serão os benefícios obtidos com a mudança.

As novas cadeias de certificação digital estão disponíveis no site da Imprensa Oficial (www.imprensaoficial.com.br), no item Certificação Digital | Suporte.

Mais informações:

SAC: **0800 01234 01** ou no site da Imprensa Oficial (**www.imprensaoficial.com.br**) no link Fale Conosco

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO